



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE V N DE MILFONTES

ATA Nº 5/2017

Data da reunião ordinária: 14.09.2017

Início da reunião: 21:00 h

Fim da reunião: 23:20 h

Membros da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, que comparecem à reunião:

Presidente: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Membros:

ANTÓNIO MIGUEL BANZA GOMES FRIEZA
EUFÉMIA JOSÉ PARREIRA PEREIRA COSTA
JOSÉ ANTÓNIO GARCIA CARVALHO
MANUEL TOMÁSIA DOMINGOS
MARIA JOSÉ MARTINS GUERREIRO CHAVES
SUSANA FERREIRA DA SILVA

**Faltas: BRUNO RIBEIRO FERREIRA DOS REIS CABECINHA
JOAQUIM MANUEL DA SILVA GONÇALVES JÓIA**

Responsável pela elaboração da ata:

Nome: MÁRIO ALBERTO FELICIANO INÁCIO

Cargo: PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA NOVA DE MILFONTES

ATA NÚMERO CINCO

Aos catorze dias do mês de setembro, do ano de dois mil e dezassete, teve lugar na sede da Junta de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Nova de Milfontes, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

- a) – Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão ordinária de 30-06-2017;
- b) - Leitura do expediente;
- c) -Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

- a) – Cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciação;
- b) – Designação de um eleitor da Freguesia para integrar a “Comissão de Análise Técnica do Orçamento Participativo da Freguesia.”

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO

ABERTURA DA SESSÃO

Pelas vinte e uma horas, o senhor Presidente da Assembleia declarou, nos termos da Lei, aberta a sessão, e depois de saudar os presentes, passou a palavra ao Primeiro Secretário, que procedeu à chamada, tendo-se registado as seguintes presenças:

António Miguel Banza Gomes Frieza (PS), Eufémia José Parreira Pereira Costa (PS), José António Garcia Carvalho (Odemira com Futuro – PPD/PSD-CDS-PP), Manuel Tomásia Domingos (CDU), Maria José Martins Guerreiro Chaves (CDU), Mário Alberto Feliciano Inácio (Grupo de Cidadãos Independentes) e Susana Ferreira da Silva (Odemira com Futuro – PPD/PSD-CDS-PP).

E as seguintes ausências: Bruno Ribeiro Ferreira Reis Cabecinha (Odemira com Futuro – PPD/PSD-CDS-PP e Joaquim Manuel da Silva Gonçalves Jóia (PS).

De seguida o senhor Presidente da Assembleia fez a leitura da ordem de trabalhos para a presente sessão e antes de dar início aos trabalhos agradeceu a colaboração prestada pelas funcionárias ao longo do mandato, pediu que no decorrer dos trabalhos as intervenções dos eleitos e do público se cingissem aos problemas da freguesia e que este espaço não fosse utilizado para fazer campanha eleitoral, pois se tal acontecesse os trabalhos seriam interrompidos.

ORDEM DE TRABALHOS

1 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO. – Interveio o senhor Jorge Marreiros, dizendo que o problema que o tem trazido aqui nas últimas sessões não é apenas o caminho de acesso ao rio, é também a linha de água superficial e o coletor subterrâneo. Regozijou-se por a Junta ter manifestado, oficialmente, o seu apoio à pretensão dos moradores. Seguidamente, deu conhecimento das várias diligências efectuadas com vista à reabertura do caminho do Montinho, que dá acesso ao rio, a saber:

- Apresentação de um requerimento e um abaixo-assinado;
- Apresentação da adenda nº 1, com a reafirmação que o caminho do Montinho, é caminho público, em resposta à afirmação do senhor Presidente da Câmara que havia dito que era da senhora que construiu o muro. Adenda entregue na Câmara, GNR e Parque Natural. Referiu ainda que, consultadas as plantas topográficas, ficou claro que o terreno da senhora chega até à linha de água e que o muro está construído num terreno que já não é dela. Concluindo que os técnicos da Câmara não confirmaram a propriedade do terreno e aprovaram uma ilegalidade, ao licenciarem a obra.

Informou ainda os presentes que, após as eleições, e caso o caminho não seja aberto, o processo será enviado para Lisboa, para diversas entidades, tais como: Polícia Judiciária, Televisões, Autoridade Nacional da Protecção Civil, Provedoria de Justiça e

Inspeção Geral da Administração do Território e, caso não haja seguimento, no Tribunal Administrativo de Beja.

Terminou dizendo que “ O que estamos a pedir é para toda a população de Milfontes, residente e visitantes, presentes e futuros.”

De seguida interveio o senhor António Almeida, manifestando algumas preocupações e colocando algumas questões. Antes disso, salientou que sabe perfeitamente, que a Junta e a Câmara não têm tanto poder, como às vezes pensamos, porque há um grande número de entidades supra municipais e que as responsabilidades se diluem.

- Deu como exemplo o rebocador que há cerca de 25 anos encalhou na praia Joaquim Marques, continuando lá até hoje.

- Manifestou também a sua surpresa ao saber que a obra da Pólis não previa a instalação de infraestruturas subterrâneas de telecomunicações. Acrescentou saber que a Junta não tem culpa nenhuma, mas perguntou: “ Não seria de bom tom, a Junta, que tutela este território chamar a atenção para uma falha desta natureza?”

- Disse ainda: - “ Veja-se o exemplo do Largo Brito Pais, havia sido intervencionado há poucos anos, estava bonito, tinha uma calçada bonita, arrancaram tudo, penso que por necessidade de reparar os esgotos, mas porque não recolocaram a pedra inicial, para além de pouparem dinheiro, era muito mais bonita?”

- Em relação ao caminho para a praia do Malhão disse:- “ O Malhão é uma praia lindíssima e merecia um acesso melhor, não se justifica que as pessoas vão para a praia debaixo de uma poeirada infernal. Não há a preocupação em acautelar estes pormenores”.

Disse ainda que Milfontes está poeirenta, feia e descuidada e que não é assim que se cativam os turistas.

Terminou perguntando qual a opinião dos atuais membros da Junta sobre o assunto.

Em resposta o senhor Presidente da Junta respondeu o seguinte:

- Relativamente ao assunto apresentado pelo senhor Jorge Marreiros disse: - “ Subscrevi o abaixo- assinado, trouxe cá o senhor Presidente da Câmara, fomos ao local, tenho telefonado regularmente ao senhor Presidente da Câmara, ele tentou várias vezes encontrar-se com a senhora, a senhora quis ter a advogada presente e ontem era suposto terem uma reunião à tarde. Estou preocupado, como é óbvio, pela minha parte tenho

feito a pressão que me é possível, não quero tomar uma atitude precipitada, porque não tenho uma equipa técnica a apoiar-me.”

Relativamente às questões colocadas pelo senhor António Almeida o senhor Presidente prestou os seguintes esclarecimentos:

“ Em relação ao rebocador os anteriores executivos tentaram resolver a situação, mas ninguém conseguiu e neste momento a situação ainda é mais complicada, porque o rebocador está-se a desfazer, quando são matérias que esbarram com a tutela de diversas entidades, empurram umas para as outras e as situações vão-se arrastando;

O mesmo acontece com o canal, desde que tomei posse, há pouco mais de um ano, que estou tentando que as entidades que tutelam o canal passem a gestão para a Junta de Freguesia, para que nós possamos endireitar aquilo, tanto em termos de aspeto como de criar condições para as pessoas trabalharem, só que são 4 entidades: APA, Capitania, Câmara e Parque Natural. Num espaço onde mandam quatro entidades é complicado porem-se de acordo e tomarem uma decisão;

Relativamente à obra da Pólis tenho tido muitas dificuldades, já apanhei a obra em fase final, tentei ter a intervenção mais ativa possível. Em relação às infraestruturas foi uma pena não terem sido colocados os cabos eléctricos subterraneamente. Em relação às telecomunicações estava convencido que estavam colocados subterraneamente. Considero isto uma falta de planificação da obra, houve outras falhas, como o Largo do Rossio, que já apanhei com esta pedra irregular, tive muita pena que não se tivesse pensado colocar aqui uma pedra fina e mais pequena, ficaria muito mais bonito e seria mais cómodo para os transeuntes. Esta pedra irregular também era para ter sido colocada no Largo Brito Pais, felizmente consegui reverter a situação e foi acordado colocar lá pedra mais pequena e lisa;

Relativamente aos caixotes do lixo e bancos estão ali colocados provisoriamente, não é uma solução que estivesse no projeto, mas tínhamos de os colocar por uma questão de finalização da obra. A intenção é quando a obra estiver entregue e o financiamento terminado, coloca-los ao longo da Rua Custódio Brás Pacheco e deixar apenas dois bancos no Largo Brito Pais;

Quanto ao caminho para a Praia do Malhão, desde que entrei para a Junta de Freguesia que peço ao senhor Presidente da Câmara o alcatroamento do caminho para o Malhão, sei que o senhor Presidente tem vontade de o fazer e confio que tal vai acontecer no próximo mandato. Há oposição por parte de algumas entidades, mas a intenção é colocar ali um pavimento betuminoso, poroso, castanho e que absorva a

água. Da minha parte digo-lhes que não descanso enquanto não vir aquilo feito, porque a situação atual é lastimável.”

Em relação ao caminho do Montinho o deputado Manuel Tomásia manifestou-se a favor das pretensões dos moradores e considerou que a Assembleia deveria tomar uma posição mais clara, uma vez que a população tem razão.

O senhor Presidente da Assembleia considerou que a resposta a dar pela Assembleia deve ser dada em consonância com a resposta que a Câmara vier a dar, a Junta e Assembleia têm obrigação de tomar uma posição, a favor ou contra a resposta da Câmara, mas temos de esperar por essa resposta.

2 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:

a)– Leitura, discussão e aprovação da ata da sessão ordinária de 30-06-2017: -Uma vez que todos os presentes se encontravam na posse de exemplares fotocopiados da ata em referência, que foram previamente entregues com a restante documentação para esta sessão, foi dispensada a respetiva leitura. Seguidamente, foi submetida a votação tendo sido aprovada por unanimidade, quando estavam presentes sete Deputados.

b- Leitura do expediente: - Não se registou qualquer expediente.

c)-Apreciação de assuntos de interesse para a freguesia: - Interveio o deputado Manuel Tomásia Domingos que colocou as seguintes questões:

- Quais os problemas resolvidos pelo Gabinete Técnico que esteve instalado no Galeado?

- Disse ter alguma dificuldade em perceber como é que só na campanha eleitoral aparece a vontade de resolver o problema dos clandestinos da Alpendurada, acrescentou, que é um problema antigo e que a Câmara tem técnicos e todas as condições para resolver o problema dos clandestinos da Alpendurada;

- Relativamente à Aldeia Bogaga, disse que as pessoas que têm as casas mais baixas do que a rua, continuam à espera que o problema seja solucionado;

- No que respeita aos caminhos vicinais continuamos sem informação de lado nenhum sobre a estrada que foi lavrada e semeada e não foi criado nenhum acesso alternativo;

-Mantém-se o problema da Azinhaga do Poço, continuamos à espera que o problema seja resolvido antes que o resto do muro caia e não consigamos passar.

Interveio o deputado José Carvalho que colocou as seguintes questões:

- Perguntou se havia alguma novidade em relação aos postos de carregamento rápido (PCRs), acrescentou que esta é uma comunidade que está a crescer havendo pessoas que não vêm para Milfontes por essa razão;

- Perguntou porque é que o buraco em frente á GNR, está aberto há tanto tempo, o que falta para ser tapado, a pedra está lá, encostada à parede há meses;

- Relativamente às auto - caravanas, disse que pouco ou nada tem sido feito, acrescentou que são bem-vindos, mas que há que criar condições;

- Quanto aos achados arqueológicos, da obra Pólis e do desassoreamento do rio, perguntou se foram encontrados alguns objetos de valor e se os mesmos vão ser expostos para a população ver.

Interveio o senhor Mário Feliciano que disse:

- Na Rua Custódio Brás Pacheco, houve alguém que assassinou duas árvores;

- Nas áreas de circulação, não foram colocadas barreiras para obrigar os condutores a reduzirem a velocidade, não só para proteção dos peões, mas também para reduzir o pó;

- Em relação às Festas da Vila disse: “ Assisti, ao longo deste verão a festas, em vários sítios, e vi que as músicas das festas começam por volta das 20 horas e terminam entre a meia-noite e a uma hora. Nós aqui andamos ao contrário de toda a gente, as festas começam às 22 horas e prolongam-se até às 3 da manhã, esquecendo as pessoas que são residentes e que têm de acordar cedo para irem trabalhar, acho que neste aspeto se têm esquecido os residentes, dando prioridade à animação turística que pretendemos proporcionar aos que nos visitam.

A música que utilizamos é de tal forma agressiva, que incomoda toda a gente, mesmo os que estão a um quilómetro de distância. Depois, a localização escolhida para as festas, não é de maneira nenhuma a melhor, temos que pensar rapidamente em alternativas. Não realizar uma festa desta natureza e com esta intensidade musical no centro da nossa terra;

- O aniversário da Vila é no primeiro de Setembro e não faz sentido ser comemorado antes, esta deve ser uma festa dirigida aos residentes e não aos turistas;

- Em relação ao Canal, o alinhamento do estacionamento está bem feito mas a colocação dos bancos, debaixo dos candeeiros, é inapropriada, pois as gaiotas utilizam estes como poiso, sujando os bancos, ninguém arrisca a sentar-se naqueles bancos, devia pois, mudar-se o alinhamento dos bancos;

- Quanto ao rebocador, é uma situação que se arrasta há muitos anos. Na altura em que o rebocador encalhou foram encetadas conversações com todas as entidades responsáveis, todas elas participaram nas discussões, com vista à retirada do rebocador, até que houve uma entidade, Parque Natural, que disse não permitir que qualquer tipo de equipamento entrasse nas dunas e todas as outras entidades desistiram. E o tempo e mar encarregaram-se de ir desfazendo o equipamento. Neste momento, alguém que entre naquela praia corre o risco de sofrer um corte provocado pelos bocados de ferro que se vão separando e sendo levados pelo mar;

- Em relação à estrada do Malhão houve sempre muita dificuldade em negociar, porque estando a estrada situada num terreno privado, o que a Câmara nos transmitiu, foi que os proprietários concediam a autorização para se alcatroar o terreno, em troca de contrapartidas, que incluíam algumas construções que o proprietário queria fazer, situação da qual o Parque Natural discordava, se agora for possível colocar um tipo de cobertura porosa, é ótimo;

- Lembro, mais uma vez, a necessidade de colocar lombas em frente à Associação de Reformados e Idosos, antes que aconteça ali uma situação grave;

- Relativamente às caravanas, junto à Associação de Reformados, chegaram a estar mais de cinquenta caravanas. Se queremos ter cá os caravanistas temos de criar condições para os receber, se não tivermos essas condições temos que chamar a GNR, temos que criar normativas, de forma que não possam estacionar, ou se o fizerem o façam no sítio certo.”

Interveio o deputado António Frieza, para agradecer a quem lhe deu a oportunidade de aqui estar, agradeceu a todos os membros da Assembleia a forma cordial e respeitosa como se tinham relacionado e desejou a todos a melhor sorte.

Não havendo mais questões, tomou a palavra o senhor Presidente da Junta que passou a responder às perguntas formuladas pelos senhores Deputados:

“ O Gabinete de Apoio Técnico Local, que esteve em funcionamento no Galeado, encerrou os trabalhos há bastante tempo e o que eu sei, é que produziu um projeto que foi entregue à CCDRA, que foi chumbado por essa entidade. O projeto continha uma proposta de urbanização de toda aquela zona, mas esbarrou na CCDRA, que considerou o índice de ocupação do terreno demasiado elevado. Neste momento a Câmara lançou um concurso para um projecto para toda a área da AFIPRE, que inclui todos os terrenos que estão com génese ilegal;

- Em relação à Alpendurada não fizemos nada, foram os advogados dos proprietários que decidiram enviar cartas a algumas pessoas, e foram essas pessoas, algumas das quais estavam em pânico, que se dirigiram a mim, a pedirem ajuda. Fizemos então uma reunião, para ver o que era possível fazer, estivemos reunidos para tentar arranjar uma solução, eu, pela minha parte, enquanto morador, já tinha desencadeado um processo com a minha advogada, e fiz a proposta de nos juntarmos todos no mesmo processo, na reunião que se virá a fazer com os proprietários e advogados. Não houve aproveitamento político, eu não mando nos donos da Alpendurada, nem nos seus advogados. É uma acusação muito injusta!

- Em relação à Aldeia Bogaga temos que esperar pelas primeiras chuvas, para depois colocar lá as máquinas, caso contrário é uma poeirada que ninguém suporta. Se vamos raspar, rebaixar, colocar máquinas, na terra dura, como está neste momento, é contraproducente, e isto, foi dito com clareza aos moradores;

- No que diz respeito à estrada que foi lavrada e semeada, sem a criação de um caminho alternativo, ainda não me foi possível ir ao local, tem sido um verão muito trabalhoso, com muitos problemas a requererem resposta imediata;

- Quanto à Azinhaga do Poço, levei lá quase todos os vereadores, já levei o senhor Presidente da Câmara, a semana passada falei com ele sobre o assunto. É um problema que a Câmara tem de resolver. Eu não me esqueci e tenho lembrado a Câmara, frequentemente, é um problema que já devia estar resolvido;

- Em relação aos postos de carregamento rápido, já voltei a falar do assunto, mas não obtive uma resposta conclusiva;

- Relativamente ao buraco em frente à GNR, já alertei a Câmara e é ela que tem de fazer as *demarches* necessárias, junto do empreiteiro, para que o problema seja rapidamente resolvido;

- Quanto às auto - caravanas, dizer que não temos condições para as receber não é verdade, temos três parques de campismo com condições para receber auto-caravanas. Acontece que os auto - caravanistas preferem os sítios com paisagem privilegiada para estacionarem. Há leis que proíbem a pernoita nos sítios onde os caravanistas o fazem. A Junta pediu à GNR para aplicar a lei, mas eles dizem que não têm condições para o fazer, por falta de pessoal. Temos que encontrar uma solução. Estive numa reunião da Rota Vicentina onde estavam um conjunto de entidades, inclusive uma Associação de Parques de Campismo e Caravanismo a nível nacional a quem foi pedida colaboração para a elaboração de nova legislação que dê meios às autoridades para atuarem de forma

coerciva, atualmente as autoridades levantam um auto de contra ordenação, contra um caravanista e eles ignoram o auto, entretanto regressam aos países de origem e nada acontece. O que esta Associação está a tentar que seja contemplado na nova legislação, é que as autoridades passem a aplicar coimas imediatas, como se faz com os automobilistas, se são apanhados em infração, pagam na hora. Se isto for extensivo aos caravanistas, esta situação para e o problema fica resolvido;

- Quanto aos achados arqueológicos, estou a fazer todas as diligências para que fiquem expostos aqui na sede da Junta de Freguesia, o seu valor é relativo, são “cacos” de cerâmica, havendo algumas bocados de telha romana, que foram encontrados na zona do Forte;

- Lamento o facto de duas das árvores da Rua Custódio Brás Pacheco, terem sido assassinadas com sal, assim como o facto de alguém ter andado, durante algum tempo, a fechar as torneiras do jardim público;

- Em relação ao pó, houve uma conjunção de fatores, por um lado as obras, por outro o facto de não termos podido contar com a colaboração dos Bombeiros, para lavar as ruas, serviço protocolado com a Câmara Municipal, por causa dos incêndios estiveram sempre de prevenção. Regámos o parque de estacionamento algumas vezes, mas não foi suficiente;

- Quanto á zona circundante ao Centro de Dia, é um projecto que está a ser elaborado, vai ter um grande parque de estacionamento, um terminal rodoviário e um novo centro de saúde, é um projeto que pela sua natureza demora tempo, mas que vai ser executado;

- Em relação ás festas da Vila, sei perfeitamente que o aniversário da vila é a um de setembro e debati-me com essa dúvida, se seria legitimo fazer a celebração antes. Acontece que eu dou muita importância ao turismo, acho que é a base da nossa economia e não devemos menosprezá-lo. Se assinalar-mos o aniversário a um de setembro, vamos ter menos gente do que em agosto, por isso resolvi arriscar e fazer um bocadinho mais cedo, para proporcionar animação às pessoas que vêm no mês de agosto, que é o nosso mês por excelência, em termos de turismo. Penso que foi um sucesso, esteve sempre muita gente, gente satisfeita, muitos vieram dar-nos os parabéns, houve também, infelizmente, muitas reclamações em relação ao ruído;

Dizer que é só aqui que se prolongam as festas até às duas da manhã, não é verdade, temos aqui ao lado o festival Músicas do Mundo, também funcionam até bastante tarde, em plena praça da vila de Porto Covo;

Dou muita importância ao descanso, mas são apenas três dias no ano, e acho que é muito importante ter este tipo de oferta.”

Interveio o tesoureiro da Junta, senhor Paulo Reis, para dizer que o exercício deste mandato, a participação nas decisões da Junta, tinha sido muito gratificante e uma experiência muito positiva. Tudo o que tinha feito e aquilo em que tinha participado, havia-o feito com sentido de comunidade, Disse sair de consciência tranquila, mas também com algumas frustrações, coisas que reivindicou a não chegaram a ser feitas, nomeadamente, o arranjo da entrada na vila.

Agradeceu às funcionárias toda a colaboração prestada e desejou que o próximo executivo faça mais e melhor.

O Presidente da Assembleia, Mário Feliciano Inácio, fez um balanço do trabalho produzido pela Assembleia, considerando que tinha sido pouco e que cada um se tinha focado em demasia naquilo que é a sua génese política, disse sentir-se um pouco frustrado por não ter conseguido levar o trabalho mais além. Desejou que os próximos membros da Assembleia tragam outra dinâmica e outra garra no sentido de melhorarmos a nossa terra.

Lembrou que temos muitos idosos e que também é preciso pensar neles. Agradeceu a todos e disse que tinham sido muito gratificantes estes quatro anos.

3 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA:

a)– Cumprimento do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, apreciação: - Foi presente o relatório de atividades da Junta de Freguesia, correspondente ao período transato e o resumo diário da tesouraria relativo ao dia 31-08-2017, tendo a Assembleia de Freguesia tomado o devido conhecimento, e os quais ficam arquivados no maço de documentos respeitantes à presente ata.

b)– Designação de um eleitor da Freguesia para integrar a “Comissão de Análise Técnica do Orçamento Participativo da Freguesia. – O senhor Presidente da Junta explicou a necessidade de a Assembleia designar um eleitor da freguesia para integrar a Comissão de Análise Técnica do Orçamento Participativo da Freguesia, em cumprimento do respetivo regulamento. Na falta de qualquer proposta o deputado António Miguel Frieza, disponibilizou-se para integrar a Comissão, não havendo qualquer oposição foi o mesmo designado para integrar a Comissão de Análise Técnica do Orçamento Participativo da Freguesia.

4 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO: - Não se registou qualquer intervenção.

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA

Nos termos do artigo 57º (quinquagésimo sétimo), da Lei número 72/2013, de 12 de setembro, foram aprovadas em minuta todas as deliberações tomadas, para que produzam efeitos imediatos, por unanimidade quando estavam presentes sete deputados.

APROVAÇÃO DA ATA

Nos termos do número dois do artigo 57º da Lei número 72/2013, de 12 de Setembro, a presente ata foi submetida à votação, tendo sido aprovada, por unanimidade, quando estavam presentes sete deputados.

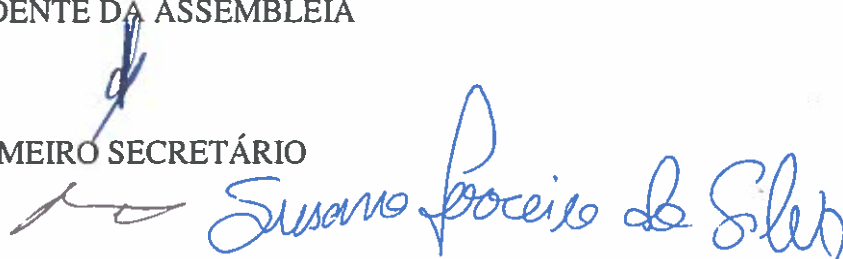
ENCERRAMENTO DA SESSÃO

Não havendo mais nada a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, eram vinte e três horas e dezassete minutos.

De tudo, para constar, se lavrou a presente ata, que nos termos da lei vai ser devidamente assinada pelo Presidente e Secretários.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

A handwritten signature in blue ink, reading "Susana Poceiro de Siqueira". The signature is written in a cursive style and is positioned to the right of the text "O PRIMEIRO SECRETÁRIO".

O SEGUNDO SECRETÁRIO